

Felipe  
DUQUE

# Cabeça no céu Pés no chão

Mensagens que compartilhamos no caminho  
Textos e crônicas de estudante para estudante  
Volte a sonhar, conscientemente

Prefácio  
MÁRCIO ANDRÉ  
LOPES CAVALCANTE

2022

 EDITORA  
JusPODIVM  
[www.editorajuspodivm.com.br](http://www.editorajuspodivm.com.br)





# Volte a sonhar

5 anos. Lá estava eu e você supondo que seria impossível.  
Pensamento prudente.

(Ainda hoje bate isso, na verdade – pensamento neurótico).

A insegurança prevalece em alguns momentos.

Mas eu queria te lembrar do começo.

Daquela meiguice perspicaz.

(...) Você estudava apaixonado pelo que o futuro poderia te destinar.

Pensava que a ciência do “estudar” mostraria a superação em cada barreira imaginária. Prestativo sonhador.

Foi difícil no início.

Estudar era algo que desafiava qualquer princípio.

Parece que tudo conspirava contra a concentração.

Os avanços tecnológicos. A incompreensão.

A pressão interna: essa esmagava mais que pasta de dente no final (rs, rs).

Foi importante rir disso. Mas a pressão interna talvez não diminuiu com o tempo.

Em muitos casos ela só aumentou, né?

Por que você esquece do início? Não adianta...

Antes, você era cheio de expectativa, até que alguém te impediu de sonhar (concurso, amizades, pressão interna).

As circunstâncias te limitaram.

***Sentiu que está pesado?***

Quando fez as primeiras provas, você sentiu a incompetência. Sentiu a incapacidade. Limitou a possibilidade.

Mas você resolveu continuar. Começou a caminhar.

Olhou a paisagem, mas só focou na estrada, desviou o olhar das belezas do caminho.

Afinal, apenas o pódio importa, é o que clama a sociedade.

Aumentou a carga, os ombros ficaram mais sobrecarregados, mas não melhorou o condicionamento.

Começaram as lesões.

Volte um pouco mais.

Eu pedi para você lembrar do princípio, não do precipício.

Você era um bebê desbravador, curioso, autodidata.

Aprendeu a caminhar, ler, falar.

Mas a vida começou a te dizer “nãos”.

Acabou a faculdade: “o mercado está cheio, saturado, concurso é para gênios”.

A cada fardo que você se coloca, você esquece do início.

Esquece que para cada “bumbum” no chão, você se levantou e andou novamente.

A cada batida de cabeça, você chorou, mas continuou a caminhar.

Quando faltaram os bonecos, a sua imaginação fez a sua melhor brincadeira da sua vida com uma caixa de papelão, apenas.

Hoje, a cada decepção, há uma ***mão estendida querendo te levantar onde você não vê, mas sente.***

E onde estiver, “É o que vai convosco” (Deuteronômio 20:4).

Sim, deixe-se ***podar***. Deixe-se ***modelar***.

Não impeça os Sonhos, insista à beça.

Reduza a dosagem, mas não perca a paisagem.

***Volte a sonhar: “Deus ainda realiza sonhos”.***

Fique em paz.



# O nosso querido, Anjo Márcio

Diante do Pelé do Direito, há fatos que, no íntimo, nos marcam.

Esse dia foi quando conheci Márcio pessoalmente.

Cumprimentei-o com o nervosismo peculiar que nem em prova oral senti.

“Desmanchei-me” de vergonha ao ver aquele que nos ensina, desde 2011, com tanta empatia que até as suas palavras escritas, em geral, estáticas, demonstram movimentos de acolhimento e ternura –, enquanto eu ali, apenas ofertava o meu “muito obrigado”.

Márcio...

Imensurável fonte de luz, seta que aponta o caminho e indica que não se pode acomodar na doação ao próximo.

Cuidado: a sua bondade é contagiosa!

O seu altruísmo provoca a boa ansiedade do agir.

A sua simplicidade desconstrói os adornos do Direito.

O sorriso é instantâneo. A emoção faz você falar sem pensar.  
É muita admiração.

O céu se abre.

Desconsertadamente, acredito que dei mais de uns 4 abraços.

Desculpas, queria despedir-me nem “cá peste”, como diz o matuto do sertão pernambucano.

A admiração é MUITO grande.

A gratidão aumenta a cada ano.

Existe, de fato, uma era “**antes de Márcio**” e “**pós-Márcio**” no estudo da jurisprudência e no Amor aos alunos.

Não consigo imaginar a dimensão da sua contribuição, quicá quantos já foram impactados.

Plagiando Mozart Borba: “se concurso fosse justo, todo concurseiro que passasse deveria destinar o primeiro salário para Márcio”.

Mas, não é apenas o aspecto financeiro. É muito, além disso.

Não há explicações, nem há causa que justifique tanta gentileza e doação a nós recebidos.

O tempo dirá (ainda mais) na voz de quem não se cala.

Precisamos fazer uma estátua. Anjo **Márcio**.

Toda a oração ainda será pouco a toda sua família.

“Amém, e muito obrigado pela vida e obra de Márcio, Senhor”.

#SomosTodosMarcinho#EstatuaDizerODireito

#SonhoRealizado#MarcioForever



# Não é por você

Sei que pode soar muito rude, boçal, ou estúpido. Talvez seja uma opinião muito forte, apenas.

Desculpe-me, desde já.

É até difícil falar desse tema atualmente.

A música em voga é “**primeiro eu, segundo eu, terceiro eu**”.

Mas há uma linha, que precisa ser mencionada como uma rota de fuga.

Não quero aqui falar sobre a importância de se ter dinheiro para viver, pois, precisamos para viver no planeta Terra.

Mas, a ânsia do “**TER no lugar do SER**”, sem dúvida deve ser repensada.

E aqui, coloco exclusivamente, o fato de ser aprovado em um concurso público.

Embora estejas nos momentos mais difíceis do isolamento estudantil, há uma solidão produtiva dos estudos. Frutífera. Ok.

Entretanto, quando eu direcionava essa carga para alguma categoria de realização **egoísta e privada, as forças cessavam.**

O confinamento estudantil virava solidão improdutivo. Insegura companhia. Infértil.

O foco, perdia sentido. A busca era inútil. Vazia. Sem chão.

E então, o que mudou?

A consciência de que a caminhada, os estudos, os proveitos, **os frutos não são só por você.** O produto não é seu!

Sento-me ali diante da cadeira, e vejo os meus pais.

Visualizo o honesto esforço diante do meu surrado sapato.

Enxergo o empenho dos meus avós do sertão pernambucano.

**Honro os meus antecedentes.**

Oriento as minhas velas com o carinho da minha meiga e paciente mulher, Tatiana.

Agradeço às bênçãos que me permitem simplesmente estabelecer na cadeira o meu marco temporal.

Enxergo a misericórdia divina.

**Eis que o objetivo fez-se Grande.**

Deus me cutucou a aumentar aquele cercadinho: “não é apenas Pelos Teus”.

São pelas mudanças direta e indiretas que podes fazer, ainda que mínimas, frestas quase invisíveis, para que outros, escutando a tua história, acreditem em si.

É no gesto pequeno, simples, modesto... mas, **inteiro.**

Segue o “Teu” Sonho.

“Não te intimides, Filho.

Um passo de cada vez. Apenas prossiga”.

Fique em paz.



# Escute sua música<sup>1</sup>

Eu acho que minha vida profissional teve várias fases musicais.

No colégio eu não tinha o direito de escolher o estilo musical que queria ouvir.

Já existia uma playlist. Então ouvia logaritmos, mitocôndrias, tabela periódica e “quer bala de troco?”

Os professores falavam, falavam e falavam. E uma pergunta sempre me deixava sem resposta: o que você quer ouvir quando crescer?

Não sabia se queria ouvir sirene. Médico. Música de elevador. Advogado. Ou bate estaca. Engenheiro. Angústia.

Escolhi Direito.

---

<sup>1</sup> Texto integral e depoimento de vida do meu amigo/familiar Túlio Pinto, e criador da capa deste livro.

Parecia o caminho mais seguro. Família de advogados. Uma nova playlist começou. Passei a ouvir Teoria do Crime, Cláusulas Pétreas, Licitações e “quer bala de troco?”

Oxe. De novo? Sim, tinha cantina na faculdade.

Aos 22 anos me vi com a carteira da OAB em uma mão, um diploma na outra e em nenhuma delas segurava paixão.

Precisei procurar outra playlist. Doe. Mas descobri.

Hora de comunicar a decisão. Respira e vai. Painho, Mainha, vou trabalhar com publicidade. Quero ser Diretor de Arte. Nesse momento não teve música.

Foi silêncio por alguns segundos milenares. Angústia.

Me fizeram muitas perguntas e eu só dava uma resposta: criatividade é a música que eu quero ouvir pelo resto da minha vida.

Menti.

Sou péssimo com certezas. Mas mesmo com dúvidas, passei a ouvir Photoshop, Illustrator, Premiere e “leva tua câmera amanhã”.

Fui aos poucos parando de “trabalhar” e comecei a fazer “jobs”.

Consegui entrar em uma agência e em 1 ano aprendi mais do que aprendi nos 5 anos de Direito. Fiz o que passei a vida toda dizendo que jamais faria: me mudei para São Paulo.

Todo fim de tarde de Domingo preciso ir para o shopping para não me arrepender.

Angústia? Nada.

***Sei onde quero chegar e a música que toca agora é a de Rocky Balboa.***

Play.



# O “Sim,” é mais forte que o não

“Hoje eu vim para te mostrar que o bem é mais forte que o mal”.

Estudos afirmam que a quantidade de “nãos” que uma criança escuta na infância influencia de sobremaneira na personalidade.

Quando pensava em ser jogador, sinceramente não queria agradar multidões, em ser o Neymar.

Era para ser o jogador que o meu Pai queria, fielmente.

E no final do jogo, **o único olhar e comentário que importava era o dele.**

Sentia ser assim que o honrava.

Se ia mal, ele não me dizia o “não”, ele falava “faz parte, você se esforçou” e isso fazia-me persistir e se aperfeiçoar.

Em julho de 2007, quando os titulares estavam de férias, fiz um teste com os jogadores reservas do Santos (o meu irmão era jogador de futebol por lá).

Ali, eu fui engolido se é que você me entende... não vi a cor da bola! E assim, levei o “não” definitivo do futebol.

Não era para mim.

Voltei para Recife, larguei os treinos, clubes e agarrei-me nos livros que me restavam.

Ali, andei para trás.

E após um grande hiato, digo-te que ao ingressar no primeiro cargo público morri de felicidade em ver no rosto dos meus pais o sorriso mais sincero de orgulho.

Porém, os “nãos” que recebi do mundo diriam que foi “sorte”.

E, às vezes, a mensagem derivava do seu grande amigo “ah!? ele passou em concurso de técnico e vai se acomodar e não conseguirá mais passar em nada”.

Eu queria te dizer: ***os “nãos” não pararão durante toda a sua vida.***

O meu Pai pode não me ter concedido o “não”, mas a vida ensinou-me.

Talvez, você queira interpretar todos os sinais que o mundo nos concede, mas é necessário muito discernimento, pois como Pe. Fábio de Melo diz: ***“Deus costuma ser vítima da nossa inteligência”.***

Mas, o foco aqui é na força propulsora que o Samer diz que quando esse sonoro “NÃO” é dado a você, a sua resposta interna e silenciosa é ***“Agora, você vai ver”***, pois o SIM é mais forte que o não em tudo nessa vida, pode crer que sim e “duvidar de quem duvida”, como diz Gabriel Pensador.

Cuidado, ***não é ser forte e andar sem cair***: sou marcado pelo pecado e pela fragilidade.

Apreendi que quando o ego sai, Deus entra.

Quando o ego entra, Deus sai.

***Não há espaço para ambos.***

É levantar-se após a queda, e ir de novo.

É cair mais uma vez, e deitado, ***escutar a voz daqueles que querem o seu bem.***

É seguir em frente meu amigo(a) do coração, carregando a certeza que o choro genuíno da vitória é uma das imagens mais lindas que você carregará no peito.

“Fé na luta”, a minha música de 2018, forte em 2019, escutada em tempos de 2020/2021 e em qualquer momento.

Fique em paz



# De que adianta estudar

Pode se assemelhar a “**do que adiantam as palavras**”?

Há fases na vida, em que alguém já está cheio de “verbalizar palavras”, assim, um grande amigo disse: “para mim, o que importa são as atitudes”.

É o que aprendi com Helena Blavatski: **honrai a verdade com a prática!** Muito forte isso!

Há quem convença através de novas esperanças, mas um descrente logo diz: “não adianta de nada, o problema é o sistema”.

Então, “você estuda tanto e o mecanismo te colocará no sistema viciado”, de que adianta? Diga-me...

Essa crença infeliz tem o hábito do olhar pessimista.

**A lamentação pelas coisas muitas vezes provoca o esquecimento do ser (Heidegger).**